

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

23/3/89

Cl:

Assunto:



100 anos

Agosto de 1893. Eram 2.300 imigrantes em Santos, em condições higiênicas duvidosas. E os primeiros casos de cólera

asiática (*cholera — morbus*) registrando-se na Hospedaria dos Imigrantes, no Brás, em São Paulo. Aquilo assustava as autoridades, que temiam a propagação de uma epidemia. Pior: o alojamento, em Santos, não comportava mais de 700 pessoas e estava com mais do triplo.

Notícias continuavam a chegar falando de novos vapores com imigrantes provenientes da Europa. Só havia uma saída, pensavam as autoridades: buscar novo local, afastado da Capital, para recolher os imigrantes.

A 14 de agosto de 1893 o engenheiro Leandro Dupré recebeu telegrama do *Agente-Oficial* de Santos dizendo acharem-se em viagem para a Capital 712 imigrantes do vapor *Arno*. Os imigrantes haviam iniciado viagem pelo trem das 11h45.

Diante da emergência, e sem tempo para qualquer outra providência, lembrou-se da Colônia de São Bernardo, que ficava num ponto intermediário da estrada de ferro São Paulo Railway, a Inglesa. A colônia poderia servir de alojamento provisório.



Reprodução-Paulo DE SOUZA

### Preparação para a Pascoeta

Falava-se Pascoeta. Não era Pascoela, palavra definida por Aurélio como “Domingo imediato ao dia da Páscoa”. Ou: “Semana seguinte à Semana Santa”. Dizia-se, na Vila de São Bernardo, Pascoeta e os mais velhos contavam que era uma festa muito importante na Itália. A Pascoeta caía sempre na segunda-feira depois do domingo de Páscoa.

No início, conta João Lotto, participavam muitas famílias de São Bernardo. Iam os homens, as mulheres e crianças, trajados com ternos escuros ou vestidos bem alinhados. As penitências da Quaresma tinham passado. Era divertir-se muito, com boa comida, muita música, muita alegria.

Quem adaptou a tradição ita-

liana ao antigo núcleo colonial de São Bernardo foi o robusto e risinho Marcelo da Padaria Brasil, o Marcelo Padeiro. Sistillo Lotto e seus irmãos davam força. Nin Reque levava as famílias em seu caminhão. E iam todos para o Rio Grande, hoje Distrito de Riacho Grande, onde o Bechelli, em seu batelão de puxar lenha, conduzia a todos pelas águas da represa até o Rio Acima.

Esta nova versão da Pascoeta começou no início da década de 40, em plena guerra. A fotografia, da coleção de Delasir Lotto, filho de Sistillo, mostra as famílias se preparando para cruzar a Billings no batelão dos Bechelli puxado à lancha. É uma história que merece ser conhecida.